

CONCEPÇÕES DOS PROFESSORES DE MÚSICA ACERCA DOS MATERIAIS DIDÁTICOS: UM *SURVEY* NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE PORTO ALEGRE-RS

*Fernanda de Assis Oliveira**

RESUMO: Esta pesquisa, que teve como objetivo investigar as concepções que fundamentam o uso de materiais didáticos pelos professores de música em suas práticas pedagógico-musicais. Para compreender essas concepções me apoiei nos conceitos utilizados pelo campo de pesquisa sobre o pensamento do professor. O método escolhido foi o *survey* de pequeno porte, com desenho interseccional. Fizeram parte da amostra vinte professores de música. Os resultados revelaram as concepções dos professores sobre os materiais didáticos disponíveis, além de sugerirem as características necessárias aos materiais didáticos a serem utilizados nas aulas de música, no ensino fundamental. As considerações finais mostram a importância e a necessidade de ampliar as discussões sobre os materiais didáticos em música utilizados por professores de ensino fundamental, bem como a inserção desta temática nos cursos de formação e formação continuada de professores de música.

PALAVRAS-CHAVE: concepções de professores de música; ensino de música no ensino fundamental; materiais didáticos em música.

ABSTRACT: This paper reports a research that aimed to investigate the music teachers' conceptions constituting the use of educational materials in their musical-pedagogical practice. For the analysis of data, I took as a theoretical approach the concepts used by the field of investigation on teacher thinking. The chosen method is survey with intersectional design. Twenty Music teachers work at municipal primary school of Porto Alegre-RS took part of the sampling. The technique of data collecting is the semi-structured interview. Among the results of this study, I emphasize that all the teachers consider the didactical materials that as important resources to their musical-pedagogical practice. Final considerations showed the importance and the necessity to extend the discussions about didactical materials in music used by teachers of primary school and the introduction this thematic in teachers' continuous music education assisting to analysis and production the didactical materials for the music class.

KEYWORDS: conceptions of music teachers; musical education at Primary School; educational materials on music.

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, o material didático tem sido um dos temas recorrentes nos trabalhos e nas discussões na área de educação musical no Brasil. O trabalho organizado por Souza (1997), intitulado “Livros de música para escola: uma bibliografia comentada” pode ser considerado pioneiro nessa área, especificamente na descrição dos conteúdos de livros didáticos. Nesse trabalho, Souza reuniu, na cidade de Porto Alegre, 223 livros didáticos de música para escola, publicados a partir da década de 1920 até a década de 1990. Os conteúdos desses livros foram descritos, analisados e organizados em uma bibliografia comentada, que revela a heterogeneidade dos materiais publicados.

*Mestre em Educação Musical.
Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
feasol2006@yahoo.com.br

Souza reforça a necessidade de um maior conhecimento dos materiais didáticos utilizados em educação musical e julga ser preciso “suprir a lacuna a respeito do material instrucional produzido na área de música, bem como oferecer subsídios ao debate sobre o livro didático de música, não apenas apontando suas deficiências, mas também tentando contribuir na elaboração de alternativas para superar a realidade precária dessa área no Brasil” (SOUZA, 1977, p. 09).

Diante disso, vários trabalhos têm sido realizados com o objetivo de descrever e analisar os conteúdos de música inseridos nos livros e materiais didáticos. Trabalhos como: Gonçalves e Souza (1997), Dias (1998), Franco (1999), Oliveira (2000), entre outros, são relevantes para a área à medida que proporcionam uma compreensão maior aos professores de diversos aspectos envolvidos nos processos de ensino e aprendizagem musical, tais como: a utilização e função do canto no ensino de música, as estratégias de iniciação musical, as justificativas para o ensino de música na escola básica, e as etapas de desenvolvimento do senso rítmico, da acuidade auditiva e da criatividade da criança.

Essas pesquisas, no entanto, focalizam somente os conteúdos dos materiais didáticos. Ainda são escassos estudos que enfoquem como os professores se relacionam com os materiais didáticos disponíveis.

Gimeno Sacristán (2000) aponta que os materiais didáticos “são recursos muito importantes para manter a atividade durante um tempo prolongado, facilitando a direção da atividade nas aulas” (p. 157). No ensino de música, esses materiais são um recurso auxiliar para as práticas de ensino. Diante disso, nesta pesquisa tive como objetivo geral investigar as concepções que fundamentam o uso de materiais didáticos pelos professores de música em suas práticas pedagógico-musicais. Mais especificamente, acerca do material didático utilizado pelo professor de música, esta pesquisa buscou identificar: o que os professores consideram, mapear os tipos, identificar os critérios que fundamentam a seleção, mapear o acesso, analisar a opinião dos professores sobre os materiais didáticos disponíveis e examinar a produção desses materiais pelos professores de música. Minha proposta, portanto, foi ouvir os professores, acreditando na possibilidade de compreender, a partir de suas vozes, um pouco mais sobre os materiais didáticos disponíveis e seu uso em sala de aula.

Para entender as concepções dos professores de música sobre os materiais didáticos, me apoiarei nos conceitos utilizados pelo campo de pesquisa sobre o pensamento do professor.

O campo de pesquisa sobre o pensamento do professor surgiu na década de 1970 a partir do reconhecimento das limitações das pesquisas realizadas segundo o modelo processo-produto, então dominante, as quais desconsideravam a importância dos conteúdos nos processos de ensino e aprendizagem e do professor como mediador ativo desses processos.

Essa linha de pesquisa, segundo Clark e Yinger (1979), parte da concepção do professor como um profissional que busca, elabora, comprova e compreende as situações específicas do processo de ensino e aprendizagem e tem como centro a figura do professor. Segundo Zeichner (1994), nos estudos desenvolvidos nesse campo de pesquisa, o professor deixa de ser visto como participante passivo do ensino e passa a ser concebido como sujeito de suas próprias ações. Diante disso, Giméno Sacristán (1999) aponta o professor como um sujeito que possui teorias sobre suas práticas, além de ser um agente capaz de elaborar e atribuir significados às suas ações (GIMÉNO SACRISTÁN, 1999, p. 100).

É nesse sentido que Elbaz (1990) destaca a importância de dar voz ao professor, considerando-o figura fundamental no processo de ensino. Para ela, é necessário conhecer e compreender o ensino a partir da perspectiva dos docentes e das práticas pedagógicas que esses vivenciam na escola.

Com base nesses princípios orientadores, trabalhos realizados nas diversas áreas do conhecimento têm procurado dar voz aos professores com o intuito de melhor compreender diferentes aspectos de suas práticas pedagógicas, dentre eles:

o planejamento de ensino dos professores, os processos mentais envolvidos no ensino (reflexão, tomada de decisões, solução de problemas, etc.), a natureza e especificidade do conhecimento dos professores, suas teorias acerca do ensino, o conhecimento disciplinar e suas representações durante o ensino, bem como a natureza do contexto institucional, social e cultural e suas influências sobre concepções e práticas de ensino. (DEL BEN, 2000, p. 201).

Na área de educação musical também são vários os temas pesquisados, como: os saberes docentes que norteiam as práticas pedagógico-musicais em diversos contextos de ensino (Araújo, 2003; Bellochio, 2003), as concepções de ensino dos professores (Beineke, 2000; Del Ben, 2001; Souza *et al.*, 2002), o processo de planejamento durante o estágio supervisionado (Mateiro, 2003), as competências necessárias para o exercício da prática docente (Machado, 2003) e a identidade profissional de professores de música (Bozzetto, 1999; Louro, 2004).

Em todos esses trabalhos, diversos termos são utilizados para se referir ao pensamento do professor, como concepções, crenças, percepções, fundamentos, construtos, idéias, perspectivas, entre outros.

Nesta pesquisa, assim como Freire e Sanches (1992), optei por utilizar o termo concepção, que significa um conjunto de idéias, crenças, entendimentos e interpretações de práticas pedagógicas relativas à natureza e ao conteúdo, aos alunos e à forma como aprendem, aos professores e ao papel que esses possuem na sala de aula, e ao contexto em que a prática ocorre (FREIRE; SANCHES, 1992, p. 498). A utilização desse termo é justificada à medida que engloba o pensamento do professor de maneira mais ampla na geração ou formação do conjunto de crenças, perspectivas, idéias, fundamentos ou planos.

METODOLOGIA

Com o propósito de investigar as concepções dos professores de música, desenvolvi um *survey* de pequeno porte de desenho interseccional, visto que os dados foram coletados uma única vez, em um determinado espaço de tempo, com cada indivíduo selecionado para amostra (BABBIE, 1999, p. 101).

A população escolhida para a realização desta pesquisa foi os professores de música da Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre-RS. A seleção dos professores de música ocorreu por meio da amostragem não-probabilística, pois nem todos os elementos da população tiveram chances iguais de participar deste estudo (BABBIE, 1999, p.152). Dentre os métodos de amostragem não-probabilística, utilizei a amostragem intencional ou por julgamento (BABBIE, 1999).

A opção pela amostragem intencional ocorreu uma vez que foram selecionados somente os professores de música que se incluíam dentro dos seguintes critérios de seleção: 1) atuar com música no ensino fundamental na Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre, 2) possuir licenciatura na área de música, e 3) aceitar participar da pesquisa. A escolha dos professores da Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre justifica-se pela facilidade de acesso às escolas e seus professores. E a dos professores da RME-POA pela facilidade de acesso às escolas, bem como aos seus professores. A escolha do ensino fundamental ocorreu porque a maioria dos professores de música concentrava-se nesse nível de ensino. Foram investigados 20 de um total de 22 professores atuantes na Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre.

Como técnica de coleta de dados foi utilizada a entrevista semi-estruturada. As entrevistas foram realizadas individualmente, gravadas em '*mini disc*' e posteriormente

transcritas. Depois de transcritos, os dados foram analisados de acordo com categorias construídas a partir das questões do roteiro de entrevista e dos objetivos da pesquisa.

A seguir apresento os resultados da pesquisa com base nas seguintes categorias: definições e tipos de materiais didáticos, usos e funções dos materiais didáticos, seleção dos materiais didáticos, acesso aos materiais didáticos, necessidades referentes aos materiais didáticos e produção de materiais didáticos. Posteriormente, apresento uma síntese dos resultados identificando as concepções dos professores de música que fundamentam o uso de materiais didáticos em suas práticas pedagógico-musicais.

RESULTADOS DA PESQUISA

FORMAÇÃO E ATUAÇÃO DOS PROFESSORES DE MÚSICA

Os professores, na época da coleta de dados, tinham entre 32 a 52 anos, todos licenciados em Educação Artística com Habilitação em Música. Sugiro iniciar a frase com verbo: Graduaram-se 16 professores pela Universidade Federal Rio Grande do Sul, dois pela Universidade Federal de Santa Maria e dois pelo Conservatório de Música Palestrina, formação que ocorreu entre os anos de 1970 e 1998.

Os professores relataram que durante sua formação inicial não tiveram uma disciplina específica que contemplasse os materiais didáticos. Apontaram, entretanto, que tiveram contato com esses materiais a partir da troca com outros colegas e durante a participação em projetos desenvolvidos por seus professores. Um professor destacou que o contato com os materiais didáticos foi superficial.

DEFINIÇÕES E TIPOS DE MATERIAIS DIDÁTICOS

Como mostra os dados obtidos nas entrevistas, todos os professores entrevistados consideraram que os materiais didáticos são importantes em suas práticas pedagógico-musicais. Eles definem materiais didáticos como um recurso para a aula de música: “o material didático é o recurso que ajuda a gente em sala de aula. Para aprender, para ensinar, para tudo [...] o material didático é um amigão” (Bianca, C1, p. 5).

Na literatura, Castro e Costa. (1991) apontam que os materiais didáticos têm um papel fundamental no processo educacional, pois os consideram como meios de ensino, os quais são elementos mediadores entre o processo de ensino e o de aprendizagem. Além disso, do ponto de vista desses autores, os materiais didáticos exercem uma influência direta nos seus agentes professores e alunos (CASTRO; COSTA, p. 223). Sobre isso, uma das professoras comenta:

Material didático pra mim, é aquele que vai me ajudar na aprendizagem do aluno. Que irá concretizar o conhecimento que eu quero transmitir ao aluno. São os recursos que eu uso. Tudo que eu levar para a sala de aula, e que me auxiliar na conceituação de conhecimento pelo aluno, eu considero material didático. Os materiais didáticos são o meio que irei utilizar. (Marina, C1, p. 69).

As definições de material didático como meio e como recurso foram as mais freqüentes. No entanto, uma professora definiu material didático como aquele material que apresenta uma metodologia específica: “[...] aquele que tem uma metodologia desenvolvida. Um método. Para mim é um material didático. Pode ser um livro, uma apostila, uma coletânea” (Isa, C1, p. 36).

São vários os tipos de materiais didáticos utilizados pelos professores, desde livros até *sites* da internet. Os materiais mencionados podem ser classificados, de acordo com os autores Lima, Scopinho e Grinkraut (1995), em materiais escolares (folhas, cadernos, lápis, borracha, quadro e giz), materiais bibliográficos (livros, métodos de ensino de música, exercícios, arranjos, partituras) e equipamentos (aparelhos de som, TV, vídeo, DVD e computador). Os materiais didáticos como fitas de vídeo e cassete, e CDs podem ser classificados como materiais audiovisuais. Alguns materiais citados pelos professores não se enquadram nas categorias estabelecidas pelos autores Lima, Scopinho e Grinkraut (1995). Dessa forma, classifiquei-os como materiais sonoros (instrumentos musicais, corpo e voz), e materiais de informática (*softwares* específicos na área de música, *internet* e *sites*).

USOS E FUNÇÕES DOS MATERIAIS DIDÁTICOS

Os professores mencionaram que utilizam os materiais didáticos “em diferentes momentos” de suas práticas pedagógico-musicais. Dentre eles, a professora Sandra relata que “eu utilizo material didático em todos os momentos. Tanto no planejamento, para ver o que eu vou usar na vivência, e quando eu vou avaliar também (Sandra, C3, p. 91).

É a partir do uso dos materiais didáticos em suas práticas pedagógico-musicais que os docentes atribuem-lhes funções para o ensino de música. Uma dessas funções se refere ao auxílio dos materiais didáticos no planejamento de ensino. A professora Isa ressalta que “o material didático, [...] ele tem bastante importância. [...] ele organiza o trabalho do professor. Ele auxilia o professor para que o planejamento da aula seja mais bem conduzido” (Isa, C3, p. 41).

Além disso, os materiais didáticos também têm como função concretizar ou ilustrar para os alunos os elementos a serem trabalhados em aula. A professora Adriana comentou:

[...] o material ajuda muito na ilustração das aulas, a partir dos conteúdos que vou trabalhar, eu procuro um material que possa ilustrá-lo. O ritmo eu posso vivenciar no corpo, os sons posso vivenciar na voz. Busco gravações, instrumentos para ilustrar minhas aulas. (Adriana, C2, p. 2).

Os depoimentos salientam o papel que os materiais didáticos desempenham nas práticas desses professores, uma vez que o manuseio desses materiais, tanto por parte dos professores quanto dos alunos, proporciona uma compreensão maior dos conteúdos musicais a serem desenvolvidos, bem como o contato com os elementos que os professores pretendem concretizar em aula.

SELEÇÃO DOS MATERIAIS DIDÁTICOS

A maioria dos professores revelou que seleciona os materiais didáticos “de acordo com o planejamento” (Mateus, C4, p. 76). Grande parte deles seleciona os materiais didáticos a partir dos objetivos a serem desenvolvidos, como relata Felipe: “o material didático, eu seleciono a partir do meu objetivo em sala de aula” (Felipe, C4, p. 29).

Um outro aspecto do planejamento utilizado pelos professores para a seleção dos materiais didáticos são os conteúdos. Sobre isso, a professora Joana pontua:

[...] o material didático eu uso de acordo com o assunto que eu vou trabalhar nas aulas. Eu sempre determino o conteúdo a ser trabalhado e vou selecionando os materiais didáticos a serem utilizados para me auxiliarem diante daquela temática. (Joana, C4, p.5).

Outro critério adotado é a faixa etária dos alunos. Nesse sentido, a professora Marina salienta que “para a seleção do material didático, eu penso na idade com que eu trabalho. Procuo materiais que possam estar de acordo com a faixa etária dos alunos” (Marina, C4, p. 67).

Os professores também tomam como critério para a seleção dos materiais didáticos o fato dos mesmos serem mais ou menos atrativos para seus alunos. Para Isa, o material didático tem que estar próximo da realidade dos alunos. Para tanto, ela comenta que “[...] eu procuro selecionar materiais didáticos que chamem a atenção dos alunos. Eu acho bem importante proporcionar aos alunos um contato com um material didático que possa ser significativo para eles” (Isa, C4, p. 40).

Nessa visão, autores como Ferreira e Cerqueira (1996) destacam que,

a seleção dos recursos ou instrumentos que auxiliam o professor no seu trabalho deve concorrer para concentrar a atenção e interesse dos alunos nas atividades propostas, estimulando a imaginação, a observação, o raciocínio, as percepções, a coordenação muscular, a expressão de sentimentos, etc. (FERREIRA; CERQUEIRA, 1996, p.8).

ACESSO AOS MATERIAIS DIDÁTICOS

A maioria dos professores demonstrou encontrar dificuldades quanto ao acesso aos materiais didáticos, principalmente porque não encontram apoio das escolas para a aquisição desses materiais. Ilustrando essa realidade, o professor Leandro, salientou que:

O material didático para o ensino de música na maioria das vezes não é adquirido pela escola. Pois essa tem outras prioridades e os outros conteúdos sempre são contemplados. Dessa forma, eu procuro ir comprando o material aos pouquinhos. Faço rifas com os alunos, e apresentações também. Cada um vai contribuindo para que a gente possa assim ter o nosso próprio material didático. (Leandro, C6, p. 58).

Diante disso, os professores relataram que buscam materiais em lojas, livrarias, *sites* da *internet*, através da troca com outros colegas por *e-mail*, em encontros realizados na escola e, principalmente, em cursos de formação continuada. Nesse sentido, a professora Débora ressaltou “eu vou comprando, buscando, vou atrás sempre. Troco muito com os meus colegas, principalmente nos cursos de formação. A escola não ajuda muito, eu mesma que tenho de ir atrás” (Débora, C5, p. 23). Assim como Débora, o professor Felipe acrescenta: “Eu troco com

os colegas, através dos cursos de formação, [...] converso muito com a professora que trabalha junto comigo aqui na escola. Eu corro atrás, eu tenho que sempre ir atrás” (Felipe, C5, p. 26).

Nesta perspectiva, Hentschke (2000) observa que os professores de música em serviço necessitam recorrer continuamente às atividades de formação continuada, para que possam ter maior contato com a literatura da área de educação musical e trocar informações com outros professores de música sobre suas práticas educativas.

Isso ocorre porque, conforme relatam, os professores se sentem isolados dos outros professores, tanto os de música quanto os de outras disciplinas. Sobre isso, a professora Sandra menciona:

Olha, eu tenho que correr atrás. Eu, às vezes, necessito de um CD que tem o material que eu preciso. Com isso, telefono para outros colegas para ver como eles trabalham. Eu me sinto isolada, como profissional de música, em relação aos materiais didáticos. (Sandra, C5, p. 94).

Os depoimentos dos professores desta pesquisa reforçam as constatações de Beineke (2000), Del Ben (2001), Penna (2002) e Machado (2003) em relação ao isolamento dos professores de música. Os professores entrevistados nessas investigações relataram que se sentem isolados dos demais professores de música, bem como dos cursos e congressos que são realizados na área de educação musical de maneira geral.

Não obstante, Tourinho (1993) destaca que o isolamento dos professores parece ter início já durante a prática do estágio na graduação. A autora sustenta que:

[...] não há espaço para a troca de saberes. E por mais inquisidores que sejam os estagiários, neste período cada qual se esconde em uma sala. Os colegas geralmente desconhecem onde e como seus companheiros estão desenvolvendo sua prática pedagógica e o objetivo é ficar livre de mais este incômodo que a formação universitária guarda para seus pretendentes (Ibid., p. 85).

Além disso, essa autora aponta que o isolamento na profissão repercute no isolamento das instituições entre si e, conseqüentemente, no desempenho dos professores e no desempenho de suas práticas docentes (TOURINHO, 1993, p. 45).

NECESSIDADES REFERENTES AOS MATERIAIS DIDÁTICOS

Os professores relataram que para identificar suas necessidades referentes aos materiais didáticos, inicialmente realizam um levantamento de todo o material didático que está disponível, e, posteriormente, enumeram suas demandas em relação a esses materiais didáticos. Além da dificuldade de acesso, outro obstáculo para os professores é a carência de uma série de materiais didáticos, dentre eles, o livro.

Sendo o livro um dos materiais didáticos utilizados com maior frequência pelos professores, a totalidade dos docentes mencionou a carência de livros didáticos que abordem conteúdos musicais:

Livros didáticos, não têm, não tem nada. Volta e meia está tendo livros de editoras, várias dessas que estão aí no mercado, muito pouco de música, quase nada. Tem uma professora de Curitiba, muito boa, que faz um trabalho muito bom. Mas são muitos raros, a gente pega assim no susto. Mas não tem livro, nem que fosse

aqueles antigos que eu tenho de música folclórica, não tem, não tem. (Felipe, C6, p. 26).

Os professores destacaram ainda a necessidade de materiais didáticos que abordassem diversos contextos socioculturais, interesses e vivências musicais dos alunos. A maioria dos professores ressaltou que os materiais didáticos disponíveis não focalizam as vivências musicais dos alunos fora da escola, principalmente em relação ao repertório a que esses têm acesso no contexto extra-escolar. Alguns entrevistados destacaram a demanda de materiais didáticos que se centrem no repertório abordado pela mídia, como mostra o depoimento a seguir.

Tem muita coisa pronta, mas, para eu utilizar em sala de aula, poucas delas funcionam, pois os materiais didáticos disponíveis não estão voltados para o que os alunos estão acostumados a ouvir. Eu sinto necessidade de um material que esteja mais próximo da minha prática pedagógica. Materiais voltados para as músicas que estão hoje tocando no rádio. (Rita, C5, p. 85).

Para os docentes é importante que os materiais didáticos estejam atualizados para que a aula de música se torne cada vez mais atraente aos alunos, minimizando, assim, a realidade atual de suas aulas de música onde os alunos e também os próprios professores estão insatisfeitos com os materiais didáticos disponíveis.

Tendo em vista essa necessidade, os professores salientaram algumas características que os materiais didáticos poderiam conter para atender às demandas da aula de música no contexto escolar. Com isso, o professor Giovani salienta a necessidade de:

Livros que falem de todos os ritmos, principalmente das músicas populares atuais como o *rock*, MPB, *reggae*, *axé music*, enfim, de músicas da mídia. Eu gostaria também que os livros trouxessem conteúdos, os quais pudessem ser aproveitados em sala de aula. Sinto falta de publicações que direcionem e tragam dicas de como trabalhar esses conteúdos. (Giovani, C5, p. 31).

Além desses conteúdos, o professor Mateus considera a carência de livros didáticos que abordem “[...] arranjos para trabalhar na aula de música no ensino fundamental. Arranjos de música popular, música da mídia, para prática de conjunto. Acho que seria bem importante a disponibilidade de arranjos nesse sentido” (Mateus, C6, p. 3).

Os professores ressaltaram também a carência de materiais didáticos para trabalhar com adolescentes musicalizados ou não, e, com turmas grandes.

Um outro aspecto que os professores chamaram a atenção foi à divulgação dos materiais didáticos na área de educação musical. Uma delas comentou que sente carência de propagandas, ou até mesmo de vendedores que vão até as escolas, e que levem materiais que possam ser adequados a suas realidades. Outra professora ressaltou que tem consciência que existe material, de que há uma produção de qualidade disponível, mas a divulgação é só em nível regional, não há diálogo entre as regiões sobre os materiais didáticos. Dessa maneira, a professora Laura relata:

Sinto falta de mais divulgação, sinto falta de vir até a escola, até porque como a gente trabalha quarenta horas, o espaço que a gente tem pra fazer esse tipo de pesquisa é muito pequeno. (Laura, C6, p. 54).

De modo distinto de seus colegas acima, Adriana, apesar de achar que existe carência de materiais didáticos e de divulgação dos mesmos, não demonstrou certa insatisfação em relação aos materiais didáticos disponíveis. Sobre isso, a professora salienta que:

[...] na verdade eles são suficientes [os materiais], mas se o professor sabe fazer música, acho que é o suficiente, entende? Qualquer material disponível, se o professor sabe mesmo, ele é capaz de fazer música com os alunos. Agora se tivesse outro tipo de material, mais quantidade, mais variáveis, a gente poderia melhorar cada vez mais. A divulgação poderia auxiliar também, pois assim o material didático estaria mais próximo da gente. (Adriana, C5, p.3).

O depoimento acima sugere que o conhecimento musical do professor pode influenciar o uso do material didático que está disponível. Além disso, destaca que o fato de o professor saber fazer música direciona o que ele pretende com os materiais didáticos disponíveis, além de orientar outras possibilidades de uso dos mesmos.

PRODUÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS

Diante das dificuldades de acesso aos materiais e das necessidades com que se deparam no cotidiano escolar, os professores relataram que, para diminuir suas carências, produzem seus próprios materiais didáticos, como afirma Marina: “eu confecciono material com os meus alunos para auxiliar as minhas práticas e diminuir minha carência em relação a esses materiais” (Marina, C7, p. 13).

Isso remete a uma questão de fundo, que, como os autores Castro e Costa (1991) afirmam “o processo de produção de material didático reflete a defasagem que tende a existir entre o momento em que novos conhecimentos se produzem e o da sua sistematização para fins de transmissão” (CASTRO; COSTA, 1991, p. 42).

No cenário pesquisado, os professores relataram que produziam diferentes tipos de materiais bibliográficos, como textos, exercícios rítmicos e sonoros em folha, cartazes, apostilas e portfólios. Os entrevistados mencionaram também a produção de materiais sonoros, como CDs e gravações de sons do cotidiano. Além disso, a sucata foi um recurso utilizado com frequência na produção de materiais didáticos, visto a facilidade de acesso e o baixo custo tanto para os professores, quanto para os alunos. Grande parte dos docentes relatou que confecciona instrumentos musicais com o uso da sucata.

Não obstante, produzir materiais didáticos é uma das estratégias encontradas pelos professores de música para sanar suas necessidades referentes aos mesmos. A falta de materiais didáticos faz com que os professores busquem informações e criem alternativas para a realização de seu trabalho. É possível inferir que os entrevistados possuem uma postura responsável no processo de ensino e aprendizagem no contexto escolar. Seus relatos sugerem uma preocupação constante de promover aos alunos atividades musicais interessantes e significativas, que estimulem sua criatividade por meio do desenvolvimento de materiais didáticos.

AS CONCEPÇÕES DOS PROFESSORES DE MÚSICA QUE FUNDAMENTAM O USO DE MATERIAIS DIDÁTICOS EM SUAS PRÁTICAS PEDAGÓGICO-MUSICAIS

Os depoimentos dos professores sugerem que uma primeira concepção que parece fundamentar o uso dos materiais didáticos é a própria definição apresentada pelos professores: material didático é recurso, é meio. Os dados revelaram que é didático tudo aquilo que o professor considera como recurso, aquilo que ele acredita ser capaz de auxiliar suas práticas, desde livros, equipamentos, CDs, até o corpo e a voz. Dessa forma, a qualidade de didático somente será atribuída ao material a partir do uso que o professor poderá fazer dele, seja no planejamento e na execução das aulas ou na avaliação dos alunos.

Para a maioria dos entrevistados, os materiais didáticos fazem a mediação entre o ensino e a aprendizagem, auxiliando o professor “a construir um caminho de conhecimento para o aluno aprender”. Mas essa mediação parece ser precedida pela interpretação do professor, ou seja, pelos significados que ele atribui a esses materiais e à sua própria prática de ensino. Isso sugere que os professores concebem o ensino como uma atividade construída a partir de suas próprias intenções. Tanto que, para grande parte dos professores, o uso dos materiais didáticos tem como ponto de partida o planejamento que eles estabelecem para as aulas de música.

A ênfase no planejamento indica que as concepções que fundamentam o uso dos materiais didáticos são construídas a partir da prática dos próprios professores. É com base na prática que os professores analisam os materiais disponíveis, produzem aquilo que julgam necessário e destacam as características que os materiais didáticos deveriam ter para atender as necessidades dos contextos em que atuam. Os professores não solicitam “receitas” de como ensinar, mas sugestões, idéias, pontos de partida que possam auxiliar o desenvolvimento de suas práticas. Nesse sentido, o professor Leandro compartilha:

Olha, nós não queremos materiais didáticos para serem reproduzidos. Materiais prontos e estáveis. Nós queremos um material que possa nos proporcionar idéias, conteúdos, sugestões. Não queremos uma produção paternalista. (Leandro, C6, p.58).

Visto que o ensino é uma atividade intencional, cabe ao professor refletir sobre as situações que enfrenta no contexto escolar, pois é a partir disso que ele irá fundamentar suas decisões pedagógicas, o que inclui a escolha, a produção e o uso de materiais didáticos em sala de aula.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados aqui apresentados sinalizam a importância de dar voz aos professores de música, uma vez que, a partir de seus depoimentos, foi possível compreender como eles se relacionam com os materiais didáticos. Nesse sentido, a entrevista semi-estruturada se mostrou uma técnica de pesquisa adequada, pois possibilitou investigar o uso de materiais didáticos a partir da visão dos próprios professores de música. O método de *survey*, por sua vez, proporcionou identificar padrões referentes às concepções dos professores sobre o uso dos materiais didáticos na aula de música.

Os padrões identificados sugerem que as concepções que fundamentam o uso dos materiais didáticos pelos professores de música são construídas a partir de sua própria prática

pedagógico-musical. É com base em suas intenções em relação ao ensino de música, especialmente os objetivos e conteúdos planejados, nas características do contexto em que atuam e nas vivências e interesses dos alunos que os professores analisam, selecionam, adaptam e produzem os materiais didáticos a serem utilizados nas aulas de música. Os professores se assumem, assim, como sujeitos de suas próprias ações, como profissionais capazes de interpretar a realidade em que atuam e de construir suas próprias práticas pedagógico-musicais. Diante dessa situação, os docentes destacaram que sentem falta de materiais didáticos que possam ser usados em seus planejamentos, e não de receitas prontas para serem desenvolvidas em sala de aula.

Além disso, os professores ressaltaram que há um descompasso entre os materiais didáticos disponíveis e a realidade das salas de aulas em que estão inseridos. Nesse sentido, as principais necessidades apontadas pelos professores em relação aos materiais didáticos referem-se a livros que abordem conteúdos diversos e atuais voltados para adolescentes, repertórios de músicas da mídia, arranjos e partituras a partir desses repertórios para ser executado em grupo, materiais para adolescentes já musicalizados, materiais que abordem diversos estilos musicais e materiais que possam ser utilizados com turmas grandes.

Os resultados apontam também para a necessidade de uma maior divulgação dos materiais didáticos disponíveis e de aquisição de materiais por parte das redes de ensino e secretarias de educação, com o intuito de melhorar as condições de trabalho dos professores.

Espero, com esta pesquisa, ter proporcionado à área de educação musical subsídios para futuras discussões, bem como para a análise e elaboração de materiais didáticos, os quais possam atender as necessidades salientadas pelos professores de música. Além disso, os resultados deste trabalho parecem ser fundamentais para alimentar propostas de cursos de formação inicial e continuada, direcionadas para auxiliar os professores na análise, produção e uso de materiais didáticos.

Visto que as concepções dos professores de música sobre os materiais didáticos são um primeiro mapeamento sobre esse assunto, sugiro que outras investigações semelhantes a esta sejam realizadas em diferentes contextos de ensino, uma vez que concepções sobre os materiais didáticos, iguais ou não às apontadas pelos professores de música entrevistados nesta pesquisa, podem ser identificadas. Além disso, ressalto a necessidade de pesquisas que focalizem a utilização de materiais didáticos por meio de observações dos professores de música para averiguar se as concepções desses docentes condizem com suas ações. Sugiro também que os professores registrem o processo de produção de materiais didáticos para que esses possam ser compartilhados com outros professores. Por fim, sugiro a realização de estudos que focalizem a visão dos alunos em relação aos materiais didáticos utilizados pelos professores nas aulas de música.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LIVRO: BABBIE, Earl. *Métodos de pesquisa de survey*. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1999.

ARTIGO em REVISTA: CASTRO, Léa. S. Viveiros de. O professor, a produção de conhecimento, os materiais didáticos e seus percalços. *Boletim técnico do SENAC*, Rio de Janeiro, v.17, n.3, p. 215-226, set./dez. 1991.

ARTIGO em REVISTA: CLARK, Christopher M. ; YINGER, Robert J. *Three studies of teacher planning*. East Lansing, MI: Michigan State University, 1979 (Research series, 55).

ARTIGO em REVISTA: DEL, BEN. L. A pesquisa sobre o pensamento do professor: um caminho para análise e compreensão da educação musical escolar. *Expressão. Revista do Centro de Artes e Letras*, Santa Maria: UFSM, (1), jul/dez. 2000.

TESE: DEL, BEN. L. *Concepções e ações de educação musical escolar: três estudos de caso*. 2001. Tese (Doutorado em Música), Programa de Pós Graduação em Música, Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2001.

ARTIGO em REVISTA: FREIRE, Ana Maria; SANCHES, Maria de Fátima Chorão C. Elements for a typology of teachers' conceptions of physics teaching. *Teaching & Teacher Education*, v.8, n.5/6, p. 497-507, 1992.

LIVRO: GIMENO SACRISTÁN, J. *O currículo: uma reflexão sobre a prática*. 3. ed. Tradução de Ernani da Rosa. 3. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2000.

LIVRO: GIMENO SACRISTÁN, J. *Poderes instáveis em educação*. Porto Alegre: ARTMED, 1999.

ARTIGO em REVISTA: LIMA, M. C.; SCOPINHO, G.A.V.; GRINKRAUT, M. L. *Recursos didáticos existentes nas escolas estaduais do município de São Paulo*. Estudos de Psicologia. São Paulo, vol. 12, n.3, p.39-46, set/dez, 1995.

LIVRO: SOUZA, Jusamara (org). *Livro de música para escola: uma bibliografia comentada*. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, PPG/Música, 1997. Série Estudos 3.

ARAÚJO, Rosane Cardoso. *Um estudo sobre os saberes docentes do professor de piano*. 2003. Tese de (Doutorado em Educação Musical) – Programa de Pós Graduação em Música, Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2003.

BEINEKE, Viviane. *O conhecimento prático do professor de música: três estudos de caso*. 2000. Dissertação (Mestrado em Música) - Programa de Pós Graduação em Música, Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2000.

BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro. A formação profissional do educador musical: algumas apostas. *Revista da Abem*, v.8, p. 17-24, mar.2003.

BOZETTO, Adriana. *O professor particular de piano em Porto Alegre: uma investigação sobre processos identitários na atuação profissional*. 1999. Dissertação (Mestrado em Música) - Programa de Pós Graduação em Música, Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1999.

DIAS, Cláudia Pereira. *A abordagem do canto no material didático "Nova Edição Pedagógica Brasileira": uma análise de conteúdo*. Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia, Departamento de Música e Artes Cênicas, 1998. Monografia de Graduação.

ELBAZ, Freema. Knowledge and discourse: the evolution of research on teacher thinking. In: DAY, Christopher W.; POPE, Maureen; DENICOLO, Pam. (Ed.). *Insights into teachers' and practice*. London: The Falmer Press, 1990, p. 15-42.

FERREIRA, Elise de Melo Borba; CERQUEIRA, Jonir Bechara. Recursos didáticos na educação especial. *Benjamin Constant*, Rio de Janeiro, v.1, n.5, dez. 1996.

FRANCO, Daniela Carrijo. *O processo de musicalização nos livros didáticos "A música na escola primária" e "Educação musical para a pré-escola": uma análise de conteúdo*. Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia, Departamento de Música e Artes Cênicas, 1999. Monografia de Graduação.

GONÇALVES, Lilia.; SOUZA, Maria Cristina Lemes Costa. *A música nos livros didáticos*. Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia, 1997. Projeto de pesquisa.

HENTSCHKE, Liane. O papel da universidade na formação de professores: algumas reflexões para o próximo milênio. In: ENCONTRO ANUAL DA ABEM, 9, 2000, Belém. *Anais...* Porto Alegre: Abem, 2000. p. 79-89.

LOURO, Ana Lúcia de Marques. *Ser docente universitário-professor de música: dialogando sobre identidades profissionais com professores de instrumentos*. 2004. Tese (Doutorado em Música) – Programa de Pós-Graduação em Música, Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2004.

MACHADO, Daniela Dotto. *Competências docentes para a prática pedagógico-musical no ensino fundamental e médio: visão de professores de música*. 2003. Dissertação (Mestrado em Música) – PPG/Mus, Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2003.

MATEIRO, Teresa da Assunção Novo. El debate sobre el practicum y su relación en la formación del profesorado de musica. In: *Em Pauta*: revista do Programa de Pós-Graduação em Música: mestrado e doutorado vol.14, n.22, p. 5-34, 2003.

OLIVEIRA, Fernanda de Assis. *A função da canção em livros didáticos: uma análise de conteúdo*. 2000. Monografia (Graduação em Música) – Departamento de Música e Artes Cênicas, Universidade Federal do Uberlândia, Uberlândia, 2000.

SOUZA, J.; HENTSCHKE, L; OLIVEIRA, A; DEL BEN, L.; MATEIRO, T. *O que faz a música na escola?: concepções e vivências de professores do ensino fundamental*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2002. Série Estudos 6.

TOURINHO, Irene. *Música e controle: necessidade e utilidade da Música nos ambientes ritualísticos das instituições escolares*. *Em Pauta*, Porto Alegre, ano 5, n.7, 1993.

ZEICHNER, kenneth M. Research teacher thinking and different views of reflective practice in teacher and teaching education. In: Calgren, Ingrid, HANDAL, Gunar VAAGE, Sveinung (Ed.). *Teaches'r minds and actions: research on teachers' thinking and practice*. London: The Falmer Press, 1994, p. 9-27.